

21 ABR 1998

ESTADO DE SÃO PAULO

EDUCAÇÃO

Repetência escolar diminuiu em SP

Secretaria da Educação aponta também a redução das taxas de evasão no Estado

GABRIELA ATHIAS

Pesquisa inédita feita pela Secretaria da Educação aponta a redução drástica das taxas de repetência, reprovação e evasão no Estado de São Paulo. A repetência, que até 1994 era realidade para 13,86% dos alunos de 1.ª a 4.ª série (cerca de 1,5 milhão de crianças), caiu para 3,7%, em 1997. A evasão diminuiu mais de 50% no período: de 5,94% para 2,6%.

Os ganhos no sistema também chegaram aos alunos de 5.ª a 8.ª série e aos do 2.º grau. Em 1994, 14,36% dos estudantes não conseguiram passar. No ano passado, o contingente de repetentes foi reduzido para 3,9%. No 2.º grau, a taxa de reprovação chegou, em 1994, a 10,8% das matrículas. Em 1997, caiu para 3,5%.

A coordenadora de Ensino da Capital e da Grande São Paulo, Sônia Penin, considera as taxas "um avanço" e diz que, embora o 1.º grau ainda necessite de ajustes, os

AS TAXAS DA REDE			
1.ª a 4.ª série			
	Aprovação	Reprovação	Evasão
1994	80,20%	13,86%	5,94%
1995	82,48%	11,94%	5,58%
1996	86,91%	8,93%	4,26%
1997	93,7%	3,7%	2,6%
5.ª a 8.ª			
1994	73,35%	14,36%	12,29%
1995	75,44%	11,49%	13,7%
1996	80,54%	8,27%	11,19%
1997	88%	3,9%	8,1%
2.º grau			
1994	70,31%	10,80%	18,89%
1995	70,64%	8,21%	21,5%
1996	75,23%	8,11%	16,66%
1997	83,7%	3,5%	12,8%

Fonte: Sec. da Educação

ArtEstado

caminhos para melhorá-lo já são conhecidos. "Os elementos já estão na mesa", acredita. A redução da reprovação e da evasão, para a secretaria, é fruto principalmente das classes de aceleração e da reorganização que foi feita em cerca de

80% das escolas.

Ao agrupar alunos de 1.ª a 4.ª série, a secretaria reduziu o custo dos materiais pedagógicos específicos para essas séries, concentrando-os apenas em escolas que abrigam essas classes. Isso possibilitou a insta-

lação de equipamentos de acordo com a necessidade do currículo. Sônia acredita que a ambientação das escolas também contribuiu para melhorar a performance dos alunos. "Os professores puderam preparar a classe para mobilizar os alunos", diz.

Além da presença dos professores-coordenadores, 4 milhões de crianças passaram a ter mais uma hora de aula por dia (de quatro para cinco horas). "Depois de quatro anos, elas terão estudado o equivalente a um ano a mais", diz a coordenadora.

"Estimulamos as escolas a assumir a responsabilidade pela aprendizagem; não adianta dizer que, se o aluno não aprendeu, o problema é dele", diz Sônia. As escolas adotaram três tipos de recuperação, que vão do reforço no período de aula até a complementação nas férias.

A técnica da aceleração consiste em organizar as classes de acordo com a idade do aluno. "É muito difícil para alguém de 11 anos estudar com alguém de 9; a auto-estima vai para o chinelo", diz Sônia.

Pesquisas recentes mostram que não há alunos com barreiras intransponíveis de conhecimento: o que varia é o ritmo do aprendizado de cada um.